

# PIB

Produto Interno Bruto  
Goiás

# 2009



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES  
SOCIOECONÔMICAS.

---

# **PIB** PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS 2009

---



**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS  
Marconi Ferreira Perillo Júnior  
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
Giuseppe Vecci  
CHEFE DE GABINETE  
Itamar Leão do Amaral  
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Otávio Alexandre da Silva  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES SOCIECONÔMICAS  
Lillian Maria Silva Prado

---

#### **Elaboração**

Gerência de Contas Regionais e Indicadores  
Dinamar Maria Ferreira Marques

#### **Equipe Técnica**

Dinamar Maria Ferreira Marques  
Luciano Ferreira da Silva  
Millades de Carvalho Castro

#### **Capa**

Ricardo Misael Arantes Nascimento

#### **Publicação via web**

Vanderson Soares



**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste  
74115-030 – Goiânia – Goiás  
Tel: (62) 3201-6695  
Fax: (62) 3201-6694  
Internet: [www.seplan.go.gov.br/sepim](http://www.seplan.go.gov.br/sepim)  
e-mail: [sepim@segplan.go.gov.br](mailto:sepim@segplan.go.gov.br)

Novembro 2011

## Sumário

Sumário .....	4
Apresentação.....	5
Introdução.....	6
Economia Brasileira no ano de 2009 .....	7
Comportamento das Unidades da Federação .....	7
Região Centro-Oeste .....	9
Economia Goiana no ano de 2009 .....	10
PIB <i>per capita</i> .....	12
Setores econômicos .....	12
Agropecuária .....	15
Indústria .....	18
Serviços .....	20
Impostos .....	23
Anexos.....	25
Referências.....	37

## **Apresentação**

Com renovada satisfação, a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, através da Superintendência de Estatísticas, Pesquisa e Informações Socioeconômicas - Sepin, divulga por meio do presente documento os números e análises do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2009. Esse minucioso estudo sobre os números da economia é fruto de uma parceria que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE celebra com os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob uma mesma metodologia conduzida pelo instituto.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2009. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica, com variação real e a composição setorial do PIB goiano, além de contemplar a variação do PIB de 2003 a 2009.

A disponibilidade dos dados está condicionada aos resultados das pesquisas anuais do IBGE e da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, da Secretaria da Receita Federal, fontes primordiais para as estimativas definitivas do PIB. Os referidos dados das pesquisas são disponibilizados no mínimo 12 meses após o ano de referência para a Coordenação de Contas Nacionais. Diante do exposto, a publicação definitiva do PIB ocorre dois anos após a divulgação das pesquisas.

Portanto, além do prazer de oferecer ao nosso público usuário os números da nossa economia, há a satisfação do cumprimento da nossa missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica do Estado de Goiás.

## Introdução

O ano de 2009 foi marcado pela crise financeira internacional, que afetou negativamente todas as economias, traduzindo em perda do dinamismo do setor industrial e dos fluxos do comércio externo. No Estado de Goiás, os efeitos da crise foram menos acentuados, em razão do seu perfil produtivo, voltado em grande parte para o consumo interno e também pela expressiva participação da agroindústria em sua estrutura, a qual apresentou menor sensibilidade aos impactos do acirramento da crise internacional.

O PIB goiano em 2009 desacelerou, interrompendo uma sequência de crescimento com taxas robustas, foi a menor taxa desde 1995. O ano de 2009 foi atípico, apresentando comportamento diferenciado nas diversas atividades que compõe a economia goiana. O crescimento real da economia foi de 0,9% em 2009. Goiás tem o 9º maior PIB brasileiro desde o início da série (2002) e para o ano em análise foi estimado em R\$ 85,615 bilhões, representando 2,6% do PIB nacional. Dentre os grandes setores de atividades econômicas em 2009, o maior destaque ficou por conta da agropecuária que expandiu 6,9%, cuja participação naquele ano foi de 14,0% no valor adicionado estadual. Em seguida a atividade de serviços, que expandiu 1,3%, cuja participação foi de 59,0% do VA total. A indústria recuou 2,7%, com peso na estrutura estadual de 27,0%.

Os resultados da economia goiana para o ano de 2009 poderiam ter sido mais expressivos, mas com o agravamento da crise originada no mercado financeiro, a partir de setembro de 2008, que se traduziu em deterioração acentuada do cenário econômico mundial, acabou impactando negativamente a economia brasileira e reproduzindo o mesmo cenário nas economias regionais. Embora o Estado de Goiás tenha apresentado baixo crescimento, houve recuperação nos preços, principalmente na atividade agropecuária. Em termos nominais, Goiás apresentou o segundo maior crescimento no PIB entre as unidades da federação (13,7%).

## **Economia Brasileira no ano de 2009**

A crise financeira internacional afetou os estados brasileiros de forma diferenciada, foi mais intensa, principalmente naqueles que possuem uma indústria mais diversificada, por outro lado sofreram menos o impacto da crise aqueles em que a atividade de administração, saúde e educação públicas (APU) tem maior peso.

A economia brasileira teve, em 2009, queda de 0,3% em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 3 239 bilhões, e o deflator do PIB, 7,2%. Neste período, o PIB per capita atingiu R\$ 16.917,66, o que representa uma redução, em volume, de 1,3% em relação ao observado no ano anterior. Ao longo de 2009, o desempenho do PIB brasileiro foi influenciado pela evolução da crise econômica internacional, cujos efeitos foram visíveis.

O recuo na economia brasileira em 2009 de 0,6%, foi decorrente de um decréscimo de 3,1% na agropecuária, 5,6% na indústria e somente a atividade de serviços apresentou variação positiva de 2,1% e o valor adicionado bruto (-0,3%). O resultado daquele ano evidenciou maior dinamismo da demanda interna estimulada pelo crescimento do consumo das famílias, resultante dos aumentos da renda e do crédito.

A atuação do governo para reduzir os efeitos da crise financeira internacional foi determinante para o resultado do PIB de 2009, refletindo positivamente na atividade de administração pública. A participação do setor no total do valor adicionado cresceu, saiu de 15,8% em 2008, para 16,3% em 2009. Tendo como principais instrumentos as desonerações tributárias, ampliação dos investimentos e a manutenção da expansão de benefícios sociais e do consumo do governo.

## **Comportamento das Unidades da Federação**

Analisando o comportamento das taxas de crescimento das unidades da federação em 2009, sete estados tiveram crescimento acima da média nacional, sendo que às maiores taxas ocorreram na região Norte e Nordeste do País, onde a administração pública tem maior relevância na economia. Os piores resultados foram observados nas regiões Sudeste e Sul, devido ao perfil produtivo das mesmas, com uma indústria mais diversificada. Na região Centro-Oeste, todos os estados cresceram acima da média, porém o Distrito Federal obteve a quinta melhor taxa entre os estados, devido à forte participação da administração pública em sua economia. O Estado de Goiás ficou na décima quinta posição, com uma taxa próxima de 1%, como mostra a tabela 1.

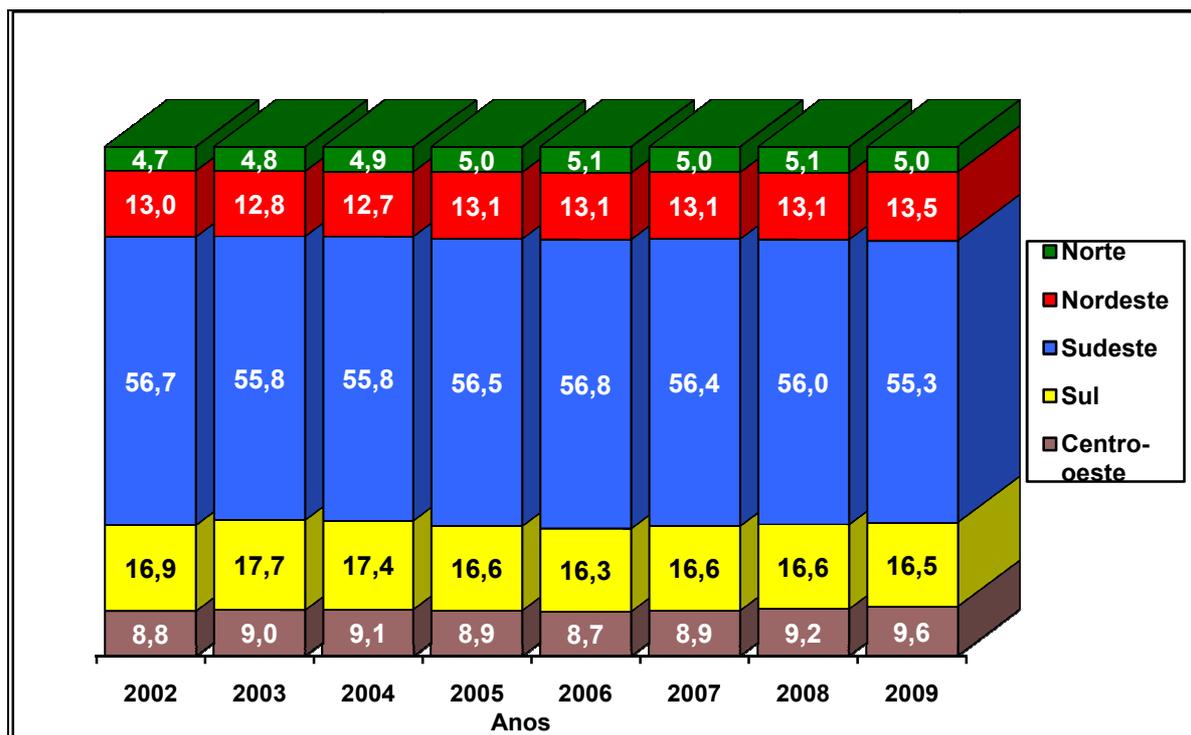
Tabela 1 - Crescimento e Ranking das variações dos PIB's estaduais e do Brasil – 2003, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

Brasil e Unidades da Federação	(%)											
	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2003	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Brasil</b>	1,1	3,2	4,0	6,1	5,2	0,3	23°	23°	19°	10°	15°	19°
Rondônia	5,6	4,5	3,6	5,2	3,2	7,3	5°	12°	21°	17°	24°	1°
Acre	3,9	7,4	5,4	6,5	6,9	1,2	13°	3°	9°	7°	7°	14°
Amazonas	4,6	10,4	2,6	4,5	4,5	2,0	8°	1°	25°	20°	18°	25°
Roraima	3,4	4,4	6,3	2,6	7,6	4,6	14°	13°	5°	25°	6°	3°
Pará	6,4	4,2	7,1	2,2	4,9	3,2	4°	16°	3°	26°	16°	26°
Amapá	7,9	6,3	5,8	5,1	2,9	4,0	2°	5°	7°	18°	26°	6°
Tocantins	10,5	7,4	3,1	4,7	6,1	3,8	1°	2°	22°	19°	9°	7°
Maranhão	4,4	7,3	5,0	9,1	4,4	1,7	10°	4°	12°	2°	19°	24°
Piauí	5,4	4,5	6,0	2,0	8,8	6,2	6°	11°	6°	28°	1°	2°
Ceará	1,5	2,8	8,0	3,3	8,5	0,0	19°	25°	1°	23°	3°	17°
Rio Grande do Norte	1,5	4,0	4,8	2,6	4,5	1,5	20°	18°	13°	24°	17°	13°
Paraíba	5,3	4,0	6,7	2,2	5,5	1,6	7°	19°	4°	27°	11°	12°
Pernambuco	-0,6	4,2	5,1	5,4	5,3	2,8	27°	15°	11°	15°	12°	8°
Alagoas	-0,6	4,8	4,4	4,1	4,1	2,1	26°	10°	15°	21°	22°	10°
Sergipe	2,7	5,7	4,1	6,2	2,6	4,4	15°	6°	16°	9°	28°	4°
Bahia	2,2	4,8	2,7	5,3	5,2	0,6	16°	9°	24°	16°	14°	21°
Minas Gerais	1,4	4,0	3,9	5,6	5,2	4,0	22°	20°	20°	13°	13°	27°
Espírito Santo	1,4	4,2	7,7	7,8	7,8	6,7	21°	14°	2°	3°	5°	28°
Rio de Janeiro	-1,1	3,0	4,0	3,6	4,1	2,0	28°	24°	17°	22°	21°	11°
São Paulo	-0,4	3,5	4,0	7,4	5,9	0,8	25°	21°	18°	4°	10°	22°
Paraná	4,5	-0,0	2,0	6,7	4,3	1,3	9°	27°	27°	6°	20°	23°
Santa Catarina	1,0	1,6	2,6	6,0	3,0	0,1	24°	26°	26°	11°	25°	18°
Rio Grande do Sul	1,6	-2,8	4,7	6,5	2,7	0,4	17°	28°	14°	8°	27°	20°
Mato Grosso do Sul	7,6	3,3	5,2	7,0	6,4	0,4	3°	22°	10°	5°	8°	16°
Mato Grosso	4,2	5,2	-4,6	11,3	8,6	2,4	12°	7°	28°	1°	2°	9°
<b>Goiás</b>	4,2	4,2	3,1	5,5	8,0	0,9	11°	17°	23°	14°	4°	15°
Distrito Federal	1,5	5,2	5,4	5,9	3,8	4,0	18°	8°	8°	12°	23°	5°

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Em termos de participação das grandes regiões, gráfico 1, nota-se que entre as cinco regiões, apenas duas se destacaram, a região Nordeste foi a que mais ganhou, seguida pela região Centro-Oeste. Enquanto que as regiões Sudeste, Norte e Sul perderam participação. A dinâmica da região Nordeste se deu pelo ganho de participação na indústria de transformação, comércio, serviços prestados às famílias e administração pública. O aumento na participação da região Centro-Oeste, está relacionado à evolução da atividade agropecuária, indústria de transformação, construção civil e administração pública (APU).

Gráfico 1 – Participação das regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente (%)



Elaboração: Segplan-GO/SePin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

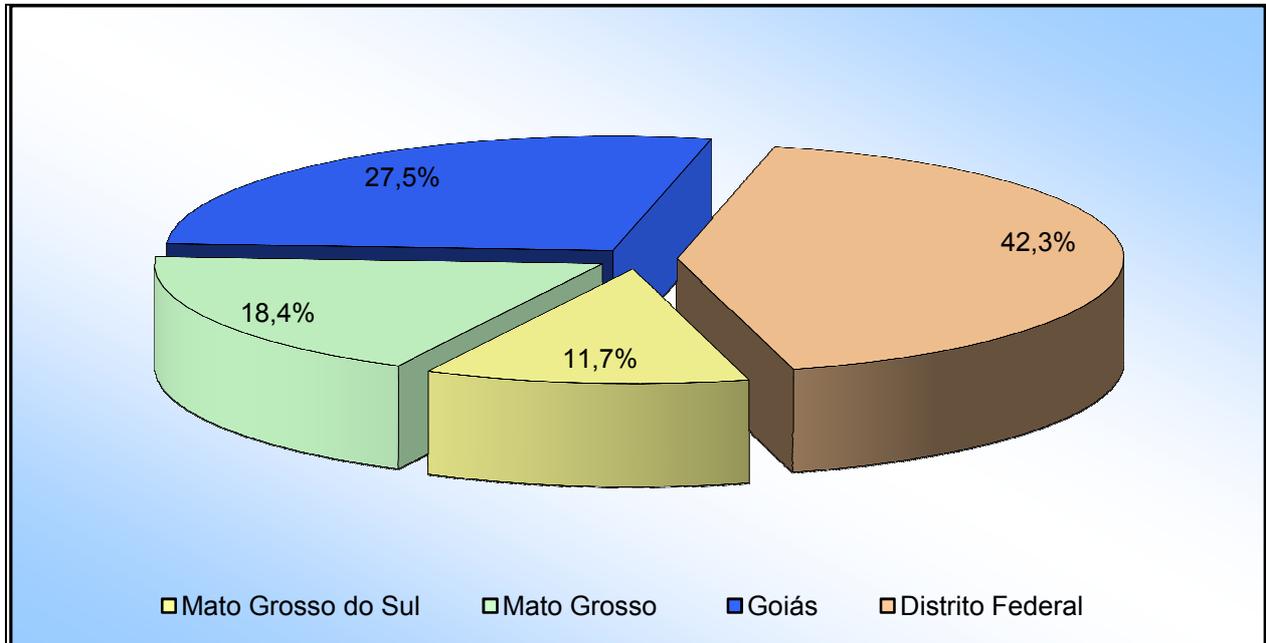
É importante ressaltar, que embora a crise financeira internacional tenha-se intensificado no último trimestre de 2008, algumas regiões foram menos afetadas e ganharam participação no PIB pela menor sensibilidade da economia aos impactos da crise. No Centro-Oeste, devido à participação expressiva do agronegócio na estrutura das exportações da região, amparada também pelos gastos públicos no Distrito Federal. A região Nordeste foi favorecida pela estrutura da indústria local, voltada à produção de bens de menor valor agregado, e pela intensificação dos programas de transferência de renda do governo federal.

### Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste, sustentada, em especial, pelo segmento do agronegócio, ganhou participação em termos de PIB, saindo de 9,2% em 2008, para 9,6% em 2009. As atividades que mais contribuíram para o aumento na participação foram: agricultura, pecuária, indústria de transformação, indústria extrativa mineral, construção civil e APU. Esse aumento foi obtido principalmente, pelo resultado apurado para a economia goiana, que obteve maior ganho, saiu de 2,5%, para 2,6% em 2009. O Distrito

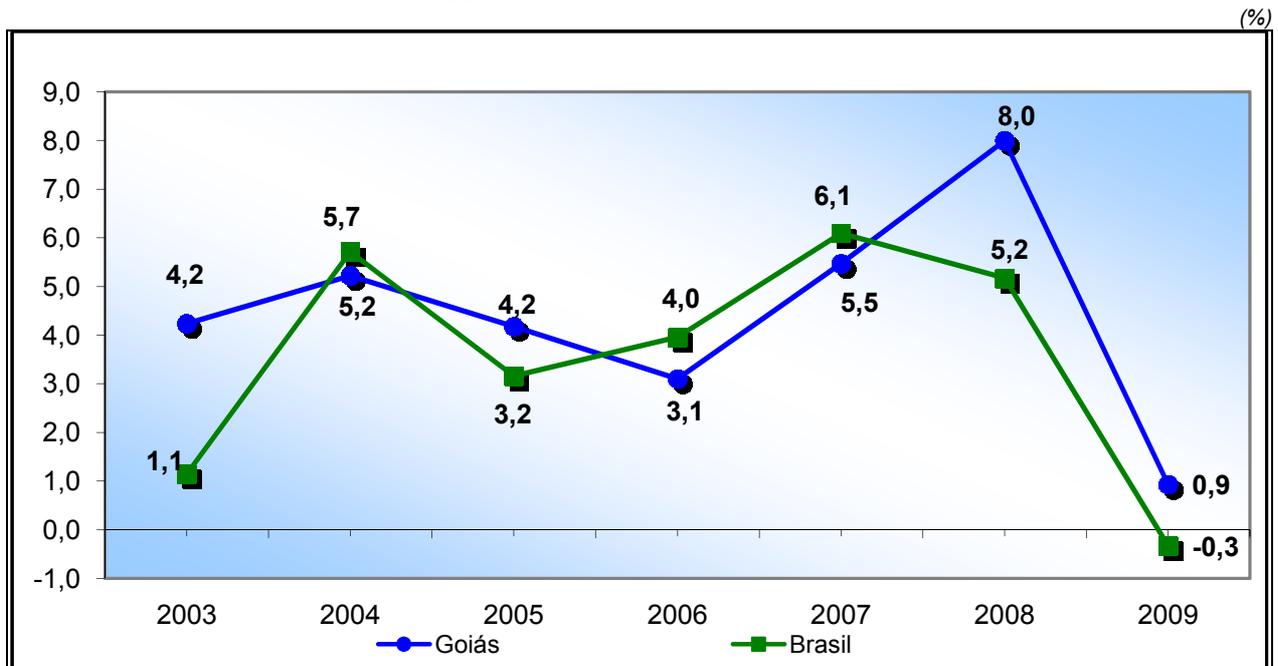
Federal também aumentou sua fatia no VA nacional, de 3,9%, para 4,1% na mesma comparação. Enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ficaram estáveis, 1,8% e 1,1%, respectivamente.

Gráfico 2 – Participação do PIB dos estados na Região Centro-Oeste – 2009



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Gráfico 3 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2009



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

## Economia Goiana no ano de 2009

Goiás possui um agronegócio dinâmico que vem se consolidando nessas últimas décadas, na produção agrícola, diversificando as culturas, expandindo a área plantada, com isso aumentando a produção. Na balança comercial, o aumento nas exportações dos complexos soja, carne e minério. Recordista na geração de emprego entre as unidades da federação. Goiás, também é fornecedor de produção para atender o mercado interno, o qual tem expandido muito, dado o bom momento das políticas macroeconômicas.

Nesse cenário, o PIB de Goiás atingiu o valor de R\$ 85,615 bilhões, com acréscimo de R\$ 10,344 bilhões naquele ano, sendo o maior incremento desde 1995, primeiro ano publicado incorporando a nova metodologia. Sua participação no PIB nacional que era de 2,5% em 2008 passou para 2,6% no ano de 2009. Esses resultados fizeram com que o Estado de Goiás se mantivesse na 9ª posição no ranking nacional. O crescimento real da economia goiana atingiu 0,9%. No resultado quanto aos três grandes setores, a agropecuária apresentou a maior taxa (6,9%), seguida por serviços (1,3%) e indústria (-2,7%).

Tabela 2 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento – 2002-2009

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078,40	8.378,10
2003	42.836	1.699.948	4,2	1,1	7.936,91	9.497,69
2004	48.021	1.941.498	5,2	5,7	8.718,01	10.692,19
2005	50.534	2.147.239	4,2	3,2	8.992,02	11.658,10
2006	57.057	2.369.484	3,1	4,0	9.956,30	12.686,60
2007	65.210	2.661.345	5,5	6,1	11.547,68	14.464,73
2008	75.271	3.032.203	8,0	5,2	12.877,88	15.991,55
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3	14.446,68	16.917,66

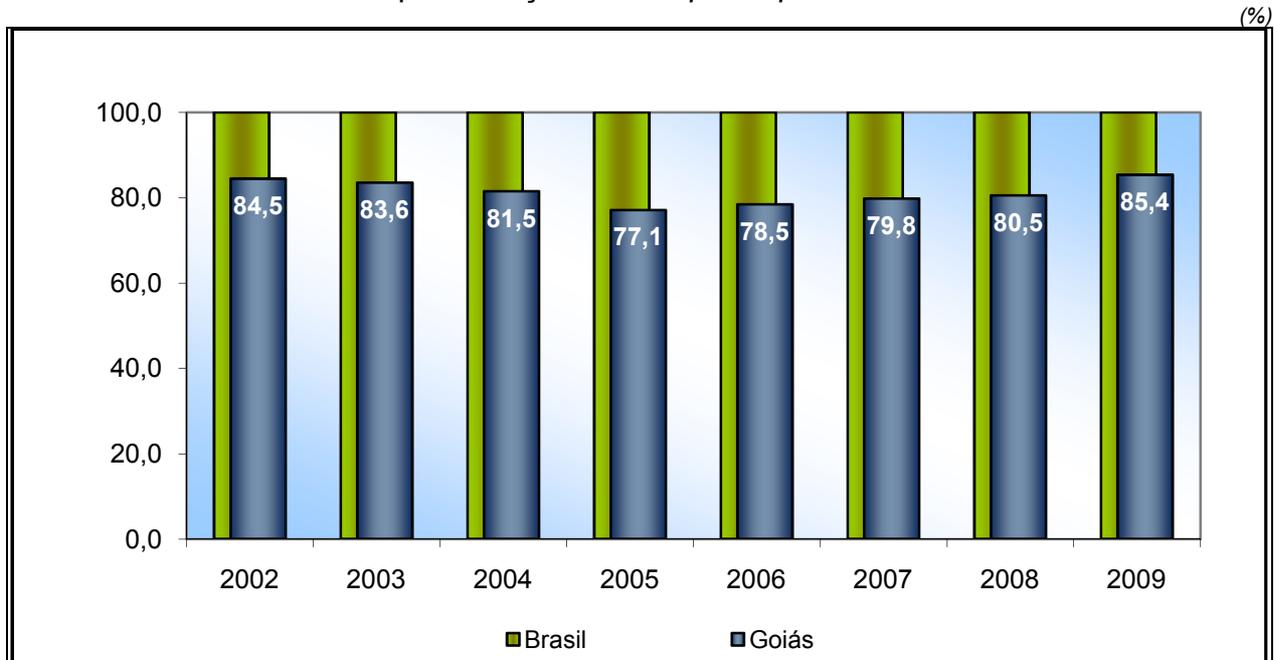
Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

\* Taxa de crescimento PIB a preço de mercado corrente (Incluído os impostos)

## PIB per capita

O PIB *per capita* (obtido pela divisão do PIB pela população residente) atingiu em 2009 R\$ 14.446,68, ante R\$ 12.877,88 em 2008, com um incremento de R\$ 1.568,80. O Estado de Goiás ganhou uma posição em termos de PIB *per capita*, saiu da 12ª posição no ano 2008 para 11ª em 2009, este ganho de posição é muito importante para Goiás, pois esta medida constitui-se em importante referência como medida síntese de padrão de vida e de desenvolvimento econômico de países, estados e municípios. Embora o PIB *per capita* goiano tenha apresentado ganhos nos últimos anos, ainda representa 85,4% do PIB *per capita* nacional (R\$16.917,66), vale dizer que o Estado está entre os mais populosos do País (12º), segundo a estimativa de população de 2009 do IBGE.

Gráfico 4 – Goiás: representação no PIB *per capita* do Brasil – 2002-2009



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

## Setores econômicos

Dentre os grandes setores de atividades econômicas em 2009, o maior destaque ficou por conta da agropecuária que expandiu 6,9% e ganhou participação no valor adicionado estadual, saiu de 12,8% em 2008, para 14,0% em 2009. Em seguida a atividade de serviços, que expandiu 1,3%, cuja participação reduziu de 61,0% em 2008, para 59,0% em 2009 do valor adicionado estadual. A indústria foi a única a apresentar queda de 2,7%, porém ganhou participação na estrutura estadual, saiu de 26,2% em 2008, para 27,0% em 2009.

Tabela 3 - Goiás: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global – 2008-2009.  
(%)

Setores de atividades	Estrutura		Taxa de crescimento		Impacto em 2009
	2008	2009	2008	2009	
<b>Agropecuária</b>	<b>12,8</b>	<b>14,0</b>	<b>19,1</b>	<b>6,9</b>	<b>0,9</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal.	7,2	9,0	32,0	11,7	0,8
Pecuária e pesca	5,6	5,0	2,5	0,7	0,0
<b>Indústria</b>	<b>26,2</b>	<b>27,0</b>	<b>5,7</b>	<b>-2,7</b>	<b>-0,7</b>
Indústria extrativa mineral	1,1	1,3	16,2	7,8	0,1
Indústria de transformação	13,8	15,3	6,2	-0,6	-0,1
Construção Civil	6,1	6,4	8,2	1,1	0,1
Produção e distribuição de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.	5,2	4,1	-1,9	-15,0	-0,8
<b>Serviços</b>	<b>61,0</b>	<b>59,0</b>	<b>6,5</b>	<b>1,3</b>	<b>0,8</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,3	16,5	8,8	-2,0	-0,3
Serviços de alojamento e alimentação	2,2	1,8	7,8	2,8	0,1
Transportes, armazenagem e correio	4,2	4,0	13,5	-4,7	-0,2
Serviços de informação	2,8	2,7	10,8	7,1	0,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar.	4,2	4,3	16,4	9,9	0,4
Serviços prestados às famílias e associativos	2,1	1,9	9,1	0,3	0,0
Serviços prestados às empresas	3,1	3,3	9,7	3,6	0,1
Atividades imobiliárias e aluguel	8,3	8,0	2,7	1,1	0,1
Administração, saúde e educação públicas.	14,2	12,9	0,1	2,4	0,3
Saúde e educação mercantis	1,7	1,7	4,0	-0,7	0,0
Serviços domésticos	1,8	1,9	-2,3	8,4	0,2
<b>Valor Adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>7,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Ainda com relação aos grandes setores, ao observar o comportamento do índice acumulado de 2002 a 2009, verifica-se que a atividade de agropecuária apresentou o melhor desempenho entre os demais setores, atingiu 43,3% em valor adicionado no período em análise, com uma média anual de 5,3% no mesmo período, com destaque para maior produção da atividade agrícola. Em seguida o setor de serviços obteve 33,3% no acumulado do período, com um crescimento médio anual de 4,2%, sendo que as maiores taxas neste setor foram observadas em intermediação financeira, serviços domésticos e serviços de informação. Por último, a atividade industrial, que acumulou 32,2% de 2002 a 2009, com uma média anual de 4,1%, puxada pelo segmento da indústria extrativa mineral e de transformação. É importante observar que o Estado de

Goiás apresentou desempenho superior à média nacional nos três grandes setores conforme (tabela 4 e 5). A leitura dos dados remete aos efeitos da crise nas atividades econômicas, neste contexto, o segmento da indústria foi mais o afetado, devido às restrições no mercado de crédito e na demanda externa.

Tabela 4 - Goiás: Taxas de crescimento do valor adicionado – 2003-2009

Setores de atividades										
									(%)	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumulado 02-09		
								Goiás	Brasil	
<b>Agropecuária</b>	<b>6,8</b>	<b>-5,0</b>	<b>7,9</b>	<b>-3,6</b>	<b>6,7</b>	<b>19,1</b>	<b>6,9</b>	<b>43,3</b>	<b>22,6</b>	
Agricultura, silvicultura e exploração florestal.	10,6	-7,3	11,4	-6,4	10,8	32,0	11,7	74,5	25,3	
Pecuária e pesca	-0,6	-1,2	1,2	0,5	1,9	2,5	0,7	5,1	17,5	
<b>Indústria</b>	<b>8,7</b>	<b>9,0</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>	<b>4,3</b>	<b>5,7</b>	<b>-2,7</b>	<b>32,2</b>	<b>18,0</b>	
Indústria extrativa mineral	16,3	14,0	-7,2	-11,1	11,3	16,2	7,8	52,5	29,5	
Indústria de transformação	13,7	7,8	2,7	0,7	4,4	6,2	-0,6	39,6	12,1	
Construção civil	-0,6	6,7	5,1	6,5	4,4	8,2	1,1	35,6	23,4	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.	6,4	12,7	1,6	-0,9	2,8	-1,9	-15,0	3,5	33,6	
<b>Serviços</b>	<b>1,5</b>	<b>6,6</b>	<b>3,4</b>	<b>4,7</b>	<b>5,5</b>	<b>6,5</b>	<b>1,3</b>	<b>33,3</b>	<b>30,0</b>	
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1,7	4,6	6,2	8,0	6,8	8,8	-2,0	38,8	33,8	
Alojamento e alimentação	0,0	10,1	2,6	0,1	5,0	7,8	2,8	31,6	39,1	
Transportes e armazenagem	-6,4	7,3	1,1	3,4	-0,1	13,5	-4,7	13,2	17,5	
Serviços de informação	7,0	16,1	7,7	0,8	6,3	10,8	7,1	70,1	37,2	
Intermediação financeira, seguros e previdência	-0,6	3,5	6,2	7,7	14,1	16,4	9,9	71,8	57,4	
Serviços Prestados princ. às famílias e associativos	-3,7	14,6	-6,0	7,4	1,2	9,1	0,3	23,4	26,2	
Serviços prestados principalmente às empresas	3,9	7,4	8,6	3,7	8,2	9,7	3,6	54,5	40,3	
Atividades imobiliárias e aluguel	3,7	6,5	3,4	3,0	7,0	2,7	1,1	30,7	26,9	
Administração, saúde e educação públicas	3,1	3,2	0,2	3,0	2,9	0,1	2,4	15,8	18,7	
Saúde e educação mercantis	2,3	12,8	0,2	3,7	5,6	4,0	-0,7	30,8	19,3	
Serviços domésticos	-2,9	17,3	3,3	6,4	-2,4	-2,3	8,4	29,5	20,5	
<b>Valor Adicionado</b>	<b>4,2</b>	<b>5,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,7</b>	<b>5,3</b>	<b>7,7</b>	<b>1,0</b>	<b>33,8</b>	<b>26,1</b>	

Elaboração: Segplan-GO/Seplan/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 5 - Goiás e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do valor adicionado por períodos selecionados – 2002-2009

Setores de Atividade	Goiás (2002-09)	Brasil (2002-09)
<b>Agropecuária</b>	<b>5,3</b>	<b>2,9</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	8,3	3,3
Pecuária e pesca	0,7	2,3
<b>Indústria</b>	<b>4,1</b>	<b>2,4</b>
Indústria extrativa mineral	6,2	3,8
Indústria de transformação	4,9	1,6
Construção Civil	4,4	3,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,5	4,2
<b>Serviços</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	4,8	4,3
Alojamento e alimentação	4,0	4,8
Transportes e armazenagem	1,8	2,3
Serviços de informação	7,9	4,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	8,0	6,7
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	3,0	3,4
Serviços prestados principalmente às empresas	6,4	5,0
Atividades imobiliárias e aluguel	3,9	3,5
Administração, saúde e educação públicas	2,1	2,5
Saúde e educação mercantis	3,9	2,6
Serviços domésticos	3,8	2,7
<b>Valor Adicionado</b>	<b>4,2</b>	<b>3,4</b>

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

## Agropecuária

O setor da agropecuária apresentou crescimento real de 6,9% em 2009. Observa-se ao longo da série continuidade da expansão da taxa, iniciada em 2007. O valor adicionado que era de R\$ 8,450 bilhões em 2008, passou para R\$ 10,593 bilhões em 2009, com incremento de R\$ 2,144 bilhões. A produção agrícola registrou variação em volume de 11,7%, devido à influência, sobretudo, do aumento na produção de cana de açúcar, que expandiu 34,3%, puxado pela instalação e ampliação de diversas indústrias de etanol e açúcar; outros da lavoura temporária 17,5%, com destaque para maior produção de feijão, tomate, abacaxi, e batata inglesa; cultivo de cereais 4,9%, com maior produção de cultivo de arroz; outros da lavoura permanente 4,8%, impulsionado pela expansão na produção de banana e limão. Por outro lado, culturas importantes da lavoura goiana tiveram queda na produção, tais como: milho, algodão, sorgo e alho. A pecuária registrou crescimento de apenas 0,7%, com destaques para produção de suínos e aves.

No ano de 2009 houve uma combinação benéfica para o setor agropecuário goiano, quando cresceu em volume (6,9%) e preços (17,3%). O crescimento dos preços (de 12,0% em 2008 para 17,3% em 2009), associado principalmente, a melhoria nos preços da cana de açúcar,

outros da lavoura temporária, bovinos, suínos e aves. Contribuíram para aumentar a participação da atividade no valor adicionado bruto da economia, de 12,8% em 2008 para 14,0% em 2009, sendo a melhor participação do setor desde 2005 (13,4%).

A produção goiana de cereais, leguminosas e oleaginosas, conforme a Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE) de 2009, praticamente ficou estável, passando de 13,387 milhões de toneladas em 2008 para 13,382 milhões de toneladas em 2009, com redução de 5.284 toneladas.

A produção de soja em 2009 atingiu 6,8 milhões de toneladas ante 6,6 milhões em 2008, com um incremento de 3,1%, numa área colhida de 2,3 milhões de hectares, com rendimento médio de 2,9 toneladas por hectare. O valor da produção atingiu R\$ 4,5 bilhões, sendo 5,3% a mais que em 2008, representando 11,7% do valor da produção de soja brasileira. O baixo incremento da produção de soja em Goiás pode ser justificado pelo alto custo de produção, superior ao verificado no ano anterior, este fator foi determinante para a implantação das lavouras com menor tecnologia, que aliada às condições adversas de clima contribuiu para a redução do rendimento médio da safra naquele ano.

Milho em grão apresentou quantidade produzida de 5,0 milhões de toneladas, menor que a do ano anterior, que foi de 5,1 milhões de toneladas, com um recuo na produção de 2,4% e 2,9% no rendimento médio. Quanto ao valor da produção atingiu R\$ 1,3 bilhão em 2009, terceiro melhor valor, perdendo valor para a cana de açúcar. O recuo na produção de milho pode ser explicado em parte pelo desestímulo ao plantio deste cereal, influenciado pelos grandes estoques nacionais e pela baixa cotação do produto. Além disso, a crise mundial deflagrada no segundo semestre de 2008, afetou o crédito, prejudicando o custeio da produção, especialmente, por parte das principais tradings.

A produção de cana de açúcar em 2009 atingiu 43,7 milhões de toneladas ante 33,1 milhões em 2008, posicionando Goiás em quarto lugar, com 6,5% da produção nacional. O rendimento médio foi de 83,36 toneladas por hectare, em uma área colhida de 523 mil hectares. A expansão da cultura e os bons preços alcançados no mercado, principalmente com o açúcar, contribuíram para a melhoria do preço da cana, quando comparado com 2008. Este crescimento é fruto de uma série de novos investimentos que estão sendo realizados no estado nos últimos anos.

No caso do arroz e do feijão, houve aumento nas áreas plantadas de 2,2% e 17,0%, sendo que na produção o aumento foi de 5,9% e 18,8%, respectivamente. O valor da produção de feijão caiu de R\$ 547,5 milhões para R\$ 288,0 milhões, um decréscimo de

47,4% em termos nominais. O arroz também teve queda de preço, o valor da produção recuou 7,7%, passou de R\$ 158,1 milhões, para R\$ 146,0 milhões.

A pecuária goiana no ano de 2009 não teve o mesmo desempenho da agricultura, obteve crescimento de apenas 0,7%, atingindo R\$ 3,815 bilhões no valor adicionado.

O rebanho bovino goiano somou 20,875 milhões de cabeças, com um incremento de 2,0%, ou seja, 409 mil animais a mais em relação a 2008, posicionando o estado no 4º lugar no ranking nacional. O município de Nova Crixás, na região Norte Goiano, possuía, em 2009, o maior rebanho de Goiás, com 737,6 mil cabeças, sendo o 12º maior do País. Ele é o único município do Estado que figurou na lista dos 15 maiores do Brasil. Em 2009, houve uma recuperação nos preços do bovino e houve um aumento na oferta de animais que vinha apresentando decréscimo desde 2005. Acreditava-se que no ano de 2009 os resultados seriam piores, devido à crise financeira internacional, onde muitos frigoríficos encerraram suas atividades, pois o preço da arroba do boi perdeu competitividade no mercado mundial, mas este cenário foi revertido, com resultado positivo, graças à demanda interna.

Em 2009, existiam em Goiás 53,717mil aves, representando um aumento de 12,5% em relação ao efetivo registrado no ano anterior, conforme apurou a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)/IBGE. Goiás é o maior produtor de aves da região Centro-Oeste, com 40,0%, e o 6º produtor nacional com 4,3%. Os municípios goianos grandes produtores são: Rio Verde, Buriti Alegre, Itaberaí e Uruaí Pires do Rio e Jataí. Dos 43 milhões de frangos produzidos no Estado, 13 milhões foram em Rio Verde, ou seja, 30,2% da produção estadual. Esse incremento apresentado no município também se deve a empresa Perdigão, que aumentou sua produção no Sudoeste Goiano de 2008 para 2009, com 440 mil frangos abatidos por dia.

Em 2009, o rebanho suíno goiano totalizou 1.929 mil cabeças, correspondendo a 21,1% de acréscimo na comparação com o ano anterior. O Estado de Goiás subiu três posições no ranking nacional, saindo da 8ª posição para a 5ª. O principal município produtor de suínos em Goiás é Rio Verde, com 660.000 cabeças e tendo registrado 63,4% de crescimento na comparação com o ano anterior. Esse crescimento também está relacionado com a empresa Perdigão, devido ao sistema de integração, onde 64% dos produtores de suínos são integrados com a referida indústria.

## Indústria

A atividade de indústria é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade gás e água e construção civil. Essas atividades representaram 27,0% do valor adicionado em 2009, equivalentes a R\$ 20,410 bilhões, com recuo de 2,7%, portanto, contribuindo negativamente com 0,7% na formação da taxa global do valor adicionado (VA). As maiores quedas foram verificadas na produção e distribuição de eletricidade, gás e água, que apresentou queda de -15,0% e na indústria de transformação com -0,6%, as demais atividades registraram taxas positivas: indústria extrativa mineral (7,8%), construção civil (1,1%).

O crescimento expressivo da atividade de extrativa mineral (7,8%) em 2009 deveu-se principalmente ao aumento na produção de cobre, nióbio, calcário e fosfato. A produção de sulfeto de cobre, em Goiás no ano 2009 representou 9,2% da pauta de exportação, posicionando o Estado como maior produtor nacional deste produto. Goiás possui uma grande riqueza mineral em seu solo, é o primeiro produtor nacional de amianto (100,0%), níquel (82,8%) e vermiculita (77,5%) e segundo maior produtor do país de ouro (16,9%), nióbio (9,2%) e fosfato (37,4%).

A construção civil contribuiu com 6,4% para o valor adicionado total do Estado e 23,6% para o PIB do setor industrial em 2009, cujo crescimento foi de 1,1%, resultando em um valor adicionado de R\$ 4,826 bilhões. A atividade empresarial da construção foi influenciada positivamente por um conjunto de fatores diretamente relacionados com a dinâmica do setor, tais como: crescimento da renda familiar e do emprego, acréscimo no consumo das famílias, maior oferta de crédito imobiliário, crescimento nos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, expansão das obras realizadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, que impulsionaram principalmente as obras de infraestrutura; e a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI de diversos materiais de construção.

O desempenho da construção civil em Goiás 2009 refletiu diretamente no estoque de empregados formais. Considerando os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o estoque na atividade de construção civil passou de 57.991 em 2008, para 64.895 em 2009, com um incremento de 11,91%.

A Indústria de transformação, praticamente ficou estável (-0,6%), ante 6,2% em 2008. Em termos de participação na estrutura industrial, saiu de 13,8% para 15,3%, com um incremento de 1,5 pontos percentuais. A atividade representou 56,6% do VA da

indústria, com R\$ 11,545 bilhões. Os principais segmentos que ganharam peso na estrutura industrial do Estado foram: medicamentos, artigo do vestuário e acessórios, produtos de metal, celulose e produtos de papel e produção de etanol. A indústria de transformação goiana vem ganhando participação ao longo da série, iniciada em 2002, naquele ano este setor representava (11,9%) no valor adicionado estadual, passando para (15,3%) em 2009.

No ano de 2009, segundo a Pesquisa Industrial Anual Empresa - PIA-Empresa, Goiás tinha 5.923 unidades industriais, com 197.606 pessoas ocupadas, atingindo montante de R\$ 15,231 milhões no Valor da Transformação Industrial (VTI) e produtividade média (razão entre VTI e pessoal ocupado) de R\$ 77 mil. A estrutura industrial goiana ainda continua bastante concentrada, em 2009 quatro setores da indústria de transformação representaram 59,5% do valor VTI, sendo: Fabricação de produtos alimentícios (40,4%), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,3%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (6,6%) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (5,2%). A Indústria extrativa representou (6,7%) do valor da transformação estadual.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios e bebidas representou 22,2% do número de unidades industriais do Estado, 37,0% do pessoal ocupado, 44,0% do VTI, com produtividade de R\$ 92 mil, acima da média estadual que era de R\$ 77 mil. Produtos alimentícios, o segmento com maior peso na indústria de transformação goiana, tem sido o dinamizador do agronegócio, dado ao perfil do Estado de grande produtor de grãos e pecuária bastante significativa.

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, correspondia a 1,6% do número de unidades locais, 2,5% da mão de obra empregada no setor, 7,3% do VTI e R\$ 223 mil de produtividade. Vale ressaltar que esta atividade vem ganhando participação na indústria goiana, devido ao aumento na produção, embora apresente menor percentual de pessoas ocupadas, possui valor de transformação industrial representativo, pois se trata de um bem de alto valor agregado.

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, foi o segmento com terceiro maior peso na indústria de transformação em termos de VTI. Correspondia 0,6% do número de unidades locais, 8,0% de pessoal ocupado e 6,6% do valor da transformação industrial e produtividade média de R\$ 63 mil, valor abaixo da média estadual (R\$ 77).

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos foi o setor com a quarta participação no VTI da indústria goiana. É formado por um conjunto de atividades econômicas, ligadas à produção e processamento, utilizando metais e seus derivados. Representou 6,3% das unidades industriais, 5,4% do pessoal ocupado, 5,2% do VTI, com produtividade de R\$ 74 mil.

O ano de 2009 foi marcado pelos efeitos da crise financeira internacional, que atingiu a economia brasileira e as economias regionais. O cenário que prevaleceu ao longo do ano foi de reversão das expectativas negativas e dinamismo da atividade industrial em meio ao crescimento das importações e redução nos superávits da balança comercial. O benefício das alíquotas reduzidas do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI para materiais de construção, bens de capital (máquinas, caminhões e equipamentos) e os produtos de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos), impulsionou o consumo das famílias. Entretanto, a recuperação da atividade industrial não foi suficiente para reverter os efeitos negativos da indústria de transformação em 2009, influenciada em grande parte pela combinação do menor volume de vendas com preços mais baixos praticados tanto no mercado interno quanto no externo.

Diante deste contexto, o impacto mais expressivo ocorreu nas atividades predominantemente produtoras de bens intermediários e de bens de capital. As maiores perdas de participação na receita bruta da indústria goiana aconteceram nos ramos: Fabricação de produtos químicos (-1,5 pontos percentuais); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-0,8 ponto percentual) e metalurgia (-0,7 ponto percentual).

Na produção e distribuição de eletricidade, gás e água foi observada queda de 15,0% no VA, cujo valor foi de R\$ 3,076 bilhões em 2009, contra R\$ 3,434 bilhões registrado no ano de 2008. A redução na taxa do setor deveu-se à queda na geração de energia, embora tenha apresentado crescimento no consumo (3,1%).

## **Serviços**

O setor de serviços apresentou o segundo melhor resultado em termos de variação real, entre os três grandes setores no ano de 2009, quando cresceu 1,3%, atingindo 59,0% da economia estadual, ante 61,0% no ano anterior, observa-se uma perda de participação neste indicador. O valor adicionado foi de R\$ 44,549 bilhões, contra R\$ 40,139 bilhões no

ano de 2008, com acréscimo de R\$ 4,410 bilhões. Os melhores resultados, no que se refere ao crescimento em 2009 foram encontrados nas atividades de: intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (9,9%); serviços domésticos (8,4%); serviços de informação (7,1%); serviços prestados às empresas (3,6%); serviços de alojamento e alimentação (2,8%); administração saúde e educação pública e seguridade social (2,4%); atividades imobiliárias e aluguel (1,1%) e serviços prestados às famílias e associativos (0,3%). As variações negativas ocorreram nas atividades de: transportes armazenagem e correio (-4,7%); comércio e serviços de manutenção e reparação (-2,0%) e saúde e educação mercantis (-0,7%).

O setor de intermediação financeira continuou crescendo pelo sexto ano consecutivo, impulsionado pelo aumento do volume de crédito injetado na economia nos últimos anos, bem como o efeito das medidas anticíclicas de combate à crise internacional: ampliação no volume total das linhas de crédito, desonerações fiscais, estabilidade na geração de emprego e crescimento da massa salarial. O saldo dos empréstimos do sistema financeiro com recursos livres e direcionados para o Estado de Goiás somaram R\$ 36,460 bilhões em 2009, equivalentes a 42,6% do PIB. O aumento em termos nominais foi de 13,3% em relação ao ano de 2008, detalhamento das operações de crédito por segmento em relação ao total de recursos ficou com a seguinte distribuição: habitação (48,5%), pessoa física (18,9%), indústria (13,6%), comércio (10,9%), serviços (5,4%) e rural (2,5%).

O aumento no índice de volume dos Serviços domésticos (8,4%) se relaciona à expansão da ocupação com vínculo formal de trabalho na atividade, indicando ampliação da formalização nessas relações de trabalho, incentivada pelo benefício fiscal, instituído aos empregadores de pessoas físicas.

Os serviços de informação que abrangem os serviços de telecomunicações (telefonia fixa, móvel e acesso a internet), atividades cinematográficas e de vídeo, rádio e televisão e agência de notícias, atividades de informática e serviços relacionados expandiram 7,1% em 2009. O crescimento deste segmento pode ser explicado em parte, além da expansão dos setores econômicos que demandam cada vez mais tecnologia, pelo aumento da demanda interna, influenciado pelo consumo das famílias.

Nos serviços prestados às empresas, que obtiveram elevação de 3,6%, destacaram-se: Atividades jurídicas; serviços de arquitetura e engenharia; seleção e agenciamento e locação de mão de obra; segurança/vigilância; e limpeza de prédios e de domicílios. Observa-se que são serviços que anteriormente eram exercidos dentro do próprio estabelecimento (industrial e comercial), com as transformações ocorridas, para

manterem a competitividade, as empresas mudaram suas gestões e terceirizaram esses serviços. O setor representou 3,3% do VA estadual e 5,6% do VA de serviços, atingindo o montante de R\$ 2,489 bilhões.

Os serviços de alojamento e alimentação, que englobam os meios de hospedagem e restaurantes, bares, lanchonetes e outros serviços de fornecimento de alimentação pronta para consumo imediato, expandiram 2,8% em 2009. Esta atividade é fortemente dependente do turismo, contribuindo para geração de trabalho e renda, em função da potencial capacidade de criação de empregos e ocupações da atividade.

Administração saúde e educação pública e seguridade social (APU) expandiu 2,4% em 2009, tem o segundo maior peso em relação ao VA estadual entre as atividades de serviços. Vale dizer que no período da crise econômica, as transferências governamentais foram de suma importância para contornar os efeitos da mesma. A APU tem como finalidade prestar serviços de natureza gratuita à coletividade, os quais são financiados através dos impostos pagos pela sociedade. A principal fonte de recursos do setor é o pagamento obrigatório efetuado pela sociedade na forma de impostos, taxas e contribuições sociais. Dentre os serviços prestados, destacam-se os de regulação das atividades dos agentes econômicos, segurança, defesa civil, justiça, saúde e educação públicas. Também está incluída nesta atividade a seguridade social, que envolve a gestão de fundos de previdência obrigatórios e a concessão de benefícios de aposentadoria, pensão, auxílio-doença e outros.

Os demais segmentos apresentaram crescimento pouco representativo, atividades imobiliárias e aluguel e serviços prestados às famílias e associativos. Por outro lado, setores importantes na dinâmica da economia goiana apresentaram taxas negativas, caso do comércio e transporte.

A atividade de transporte, composta pelos modais rodoviário, ferroviário, dutoviário, hidroviário e aéreo, houve recuo de 4,7%. Com exceção do transporte aéreo que aumentou em volume, os demais modais registraram taxas negativas. O resultado desta atividade refletiu os efeitos da crise, está em linha com a queda nos principais setores demandantes - industrial e de comércio, haja vista que o transporte é fundamental para funcionamento dos mesmos.

Atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação representou 16,5% do VA estadual e 28,0% no setor de serviços. Embora tenha ocorrido recuo na taxa de 2,0% em 2009 em relação a 2008, este segmento tem apresentado aumento significativo na participação no VA estadual ao longo da série, explicado pela logística do Estado, que

abriga diversas empresas que distribuem suas mercadorias para o resto do País, a partir de Goiás.

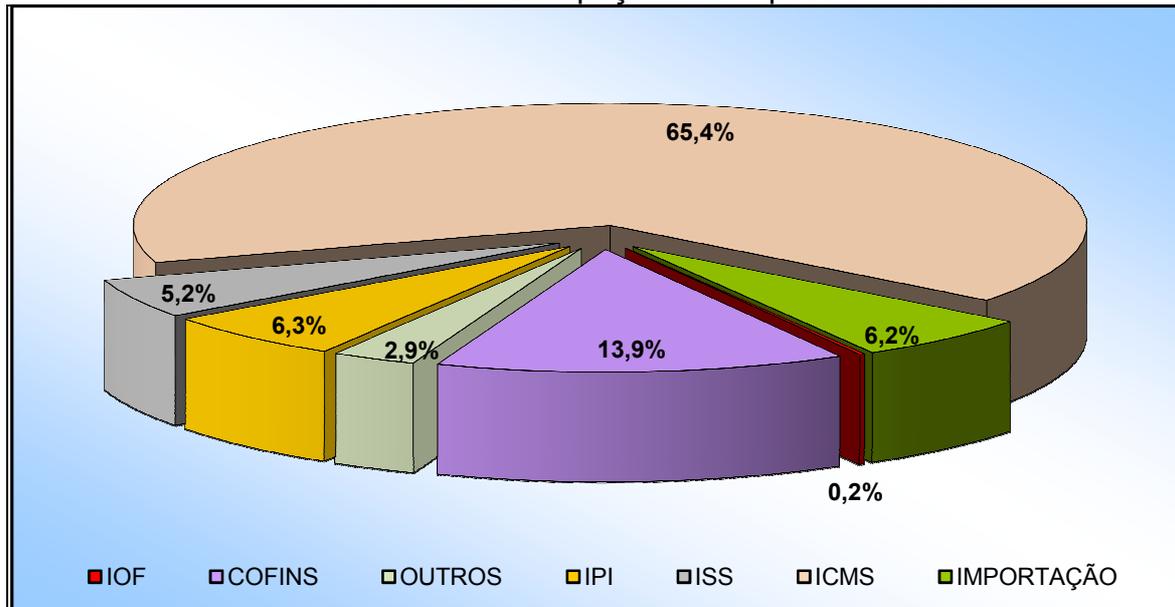
O índice de volume da atividade de comércio é composto pelas variações do comércio de veículos, de produtos farmacêuticos, de ambulantes/feirantes e o do conjunto das atividades atacadistas e varejistas, nele incluídos o comércio de combustíveis, móveis e eletrodomésticos, supermercados, produtos de vestuário e tecidos, alimentos, bebidas e fumo. Segundo Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) os segmentos mais associados ao consumo final das famílias foram os que tiveram variações de volume positivas, tais como: hipermercados, supermercados e artigos farmacêuticos e artigos de uso pessoal e doméstico.

O comportamento da economia goiana no ano de 2009 foi um pouco diferenciado entre os setores econômicos, aqueles voltados para atender a demanda do mercado interno foram os que tiveram melhores desempenhos, na direção contrária as atividades mais dependentes do mercado externo foram as que apresentaram maior recuo.

## **Impostos**

O PIB a preços de mercado corrente é o resultado do valor adicionado a preços básicos, somados aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, ou seja, a soma dos impostos indiretos federais, que compreendem o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto de Importação (II), o Imposto sobre Operação de Crédito, Câmbio e Seguro (IOF), que incide sobre operações relativas a títulos ou valores mobiliários e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), estadual, imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) e municipal, Imposto sobre Serviços (ISS). O conjunto dos impostos alcançou valor de R\$ 10,064 bilhões, contra R\$ 9,421 bilhões no ano anterior, com incremento de R\$ 642 milhões. O ICMS é o imposto com maior representatividade, com 65,4%, seguido pela COFINS, com 13,9%, IPI, com 6,3% e o Imposto de Importação, com 6,2%.

Gráfico 5 – Goiás: Participação dos impostos – 2009



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 6 - Goiás: Composição do Produto Interno Bruto, a preços correntes – 2002-2009

R\$ (Milhão)

Ano	Valor adicionado bruto (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (=)	Produto Interno Bruto
2002	33.131	4.285	37.416
2003	37.580	5.256	42.836
2004	42.688	5.333	48.021
2005	44.751	5.783	50.534
2006	50.310	6.747	57.057
2007	57.507	7.704	65.210
2008	65.850	9.421	75.271
2009	75.552	10.064	85.615

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

## Anexos

## 1- Brasil, grandes regiões e unidades da federação

Tabela 7 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009

R\$ milhão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>NORTE</b>	<b>69 310</b>	<b>96 012</b>	<b>106 442</b>	<b>119 993</b>	<b>133 578</b>	<b>154 703</b>	<b>163 208</b>
Rondônia	7 780	11 260	12 884	13 107	15 003	17 888	20 236
Acre	2 868	3 940	4 483	4 835	5 761	6 730	7 386
Amazonas	21 791	30 314	33 352	39 157	42 023	46 823	49 614
Roraima	2 313	2 811	3 179	3 660	4 169	4 889	5 593
Pará	25 659	35 563	39 121	44 370	49 507	58 519	58 402
Amapá	3 292	3 846	4 361	5 260	6 022	6 765	7 404
Tocantins	5 607	8 278	9 061	9 605	11 094	13 090	14 571
<b>NORDESTE</b>	<b>191 592</b>	<b>247 043</b>	<b>280 545</b>	<b>311 104</b>	<b>347 797</b>	<b>397 500</b>	<b>437 720</b>
Maranhão	15 449	21 605	25 335	28 620	31 606	38 486	39 855
Piauí	7 425	9 817	11 129	12 788	14 136	16 760	19 033
Ceará	28 896	36 866	40 935	46 303	50 331	60 099	65 704
Rio Grande do Norte	12 198	15 580	17 870	20 555	22 926	25 481	27 905
Paraíba	12 434	15 022	16 869	19 951	22 202	25 697	28 719
Pernambuco	35 251	44 011	49 922	55 493	62 256	70 441	78 428
Alagoas	9 812	12 891	14 139	15 748	17 793	19 477	21 235
Sergipe	9 454	12 167	13 427	15 124	16 896	19 552	19 767
Bahia	60 672	79 083	90 919	96 521	109 652	121 507	137 075
<b>SUDESTE</b>	<b>837 646</b>	<b>1 083 975</b>	<b>1 213 863</b>	<b>1 345 513</b>	<b>1 501 185</b>	<b>1 698 588</b>	<b>1 792 049</b>
Minas Gerais	127 782	177 325	192 639	214 754	241 293	282 521	287 055
Espírito Santo	26 756	40 217	47 223	52 778	60 340	69 870	66 763
Rio de Janeiro	171 372	222 945	247 018	275 327	296 768	343 182	353 878
São Paulo	511 736	643 487	726 984	802 655	902 784	1 003 015	1 084 353
<b>SUL</b>	<b>249 626</b>	<b>337 657</b>	<b>356 211</b>	<b>386 588</b>	<b>442 820</b>	<b>502 040</b>	<b>535 662</b>
Paraná	88 407	122 434	126 677	136 615	161 582	179 263	189 992
Santa Catarina	55 732	77 393	85 316	93 147	104 623	123 282	129 806
Rio Grande do Sul	105 487	137 831	144 218	156 827	176 615	199 494	215 864
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>129 649</b>	<b>176 811</b>	<b>190 178</b>	<b>206 284</b>	<b>235 964</b>	<b>279 372</b>	<b>310 765</b>
Mato Grosso do Sul	15 154	21 105	21 651	24 341	28 121	33 143	36 368
Mato Grosso	20 941	36 961	37 466	35 258	42 687	53 386	57 294
Goiás	37 416	48 021	50 534	57 057	65 210	75 271	85 615
Distrito Federal	56 138	70 724	80 527	89 629	99 946	117 572	131 487
<b>BRASIL</b>	<b>1 477 822</b>	<b>1 941 498</b>	<b>2 147 239</b>	<b>2 369 484</b>	<b>2 661 345</b>	<b>3 032 203</b>	<b>3 239 404</b>

Tabela 8 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009

	R\$						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>NORTE</b>	<b>5.049,89</b>	<b>6.679,93</b>	<b>7.241,49</b>	<b>7.987,81</b>	<b>9.134,62</b>	<b>10.216,38</b>	<b>10.625,79</b>
Rondônia	5.362,64	7.208,59	8.395,74	8.389,21	10.319,98	11.976,57	13.455,56
Acre	4.707,39	6.251,21	6.693,56	7.040,86	8.789,49	9.896,16	10.687,45
Amazonas	7.252,58	9.657,97	10.318,30	11.826,21	13.042,83	14.014,13	14.620,94
Roraima	6.513,12	7.360,85	8.124,58	9.074,35	10.534,08	11.844,72	13.270,47
Pará	3.917,96	5.191,52	5.612,32	6.240,05	7.006,81	7.992,71	7.859,19
Amapá	6.199,64	7.026,17	7.334,93	8.542,94	10.253,74	11.032,67	11.816,60
Tocantins	4.576,41	6.555,94	6.939,37	7.208,34	8.920,73	10.222,71	11.277,70
<b>NORDESTE</b>	<b>3.890,86</b>	<b>4.898,99</b>	<b>5.498,83</b>	<b>6.028,09</b>	<b>6.748,81</b>	<b>7.487,49</b>	<b>8.167,75</b>
Maranhão	2.636,93	3.587,90	4.150,95	4.627,71	5.165,23	6.103,52	6.259,43
Piauí	2.544,34	3.297,24	3.701,24	4.211,87	4.661,56	5.372,40	6.051,10
Ceará	3.735,16	4.621,82	5.055,43	5.634,97	6.149,03	7.111,85	7.686,62
Rio Grande do Norte	4.234,49	5.259,92	5.950,38	6.753,04	7.607,01	8.202,81	8.893,90
Paraíba	3.538,86	4.209,90	4.691,09	5.506,52	6.097,04	6.865,98	7.617,71
Pernambuco	4.327,78	5.287,29	5.933,46	6.526,63	7.336,78	8.064,95	8.901,93
Alagoas	3.370,53	4.324,35	4.688,25	5.162,19	5.858,37	6.227,50	6.728,21
Sergipe	5.059,88	6.289,39	6.823,61	7.559,35	8.711,70	9.778,96	9.787,25
Bahia	4.524,67	5.780,06	6.581,04	6.918,97	7.787,40	8.378,31	9.364,71
<b>SUDESTE</b>	<b>11.140,34</b>	<b>14.009,42</b>	<b>15.468,74</b>	<b>16.911,70</b>	<b>19.277,26</b>	<b>21.182,65</b>	<b>22.147,22</b>
Minas Gerais	6.903,95	9.335,97	10.013,76	11.024,70	12.519,40	14.232,73	14.328,62
Espírito Santo	8.258,38	11.997,94	13.854,91	15.234,76	18.002,92	20.230,85	19.145,17
Rio de Janeiro	11.543,23	14.663,82	16.057,40	17.692,59	19.245,08	21.621,36	22.102,98
São Paulo	13.258,84	16.157,79	17.975,61	19.550,37	22.667,25	24.456,84	26.202,22
<b>SUL</b>	<b>9.614,67</b>	<b>12.676,91</b>	<b>13.205,97</b>	<b>14.156,15</b>	<b>16.564,00</b>	<b>18.257,34</b>	<b>19.324,64</b>
Paraná	8.944,80	12.079,83	12.344,44	13.151,98	15.711,20	16.927,32	17.779,11
Santa Catarina	9.969,47	13.403,29	14.542,79	15.633,20	17.834,00	20.368,53	21.214,53
Rio Grande do Sul	10.056,79	12.850,07	13.298,02	14.304,83	16.688,74	18.377,73	19.778,39
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>10.565,26</b>	<b>13.845,69</b>	<b>14.605,73</b>	<b>15.545,74</b>	<b>17.844,46</b>	<b>20.398,18</b>	<b>22.364,63</b>
Mato Grosso do Sul	7.004,24	9.461,22	9.561,12	10.592,44	12.411,18	14.187,47	15.406,96
Mato Grosso	7.928,05	13.444,59	13.365,06	12.340,79	14.953,58	18.049,81	19.087,30
Goiás	7.078,40	8.718,01	8.992,02	9.956,30	11.547,68	12.877,88	14.446,68
Distrito Federal	25.746,57	30.991,50	34.514,74	37.599,28	40.696,08	45.977,56	50.438,46
<b>BRASIL</b>	<b>8.378,10</b>	<b>10.692,19</b>	<b>11.658,10</b>	<b>12.686,60</b>	<b>14.464,73</b>	<b>15.991,55</b>	<b>16.917,66</b>

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 9 – Ranking do Produto Interno Bruto– 2002/2006/2007/2008/2009

Brasil e Unidades da Federação	2002		2006		2007		2008		2009	
	R\$	Rank								
<b>BRASIL</b>	<b>1 477 822</b>	<b>-</b>	<b>2 369 484</b>	<b>-</b>	<b>2 661 345</b>	<b>-</b>	<b>3 032 203</b>	<b>-</b>	<b>3 239 404</b>	<b>-</b>
Rondônia	7 780	22°	13 107	22°	15 003	22°	17 888	22°	20 236	21°
Acre	2 868	26°	4 835	26°	5 761	26°	6 730	26°	7 386	26°
Amazonas	21 791	14°	39 157	14°	42 023	15°	46 823	15°	49 614	15°
Roraima	2 313	27°	3 660	27°	4 169	27°	4 889	27°	5 593	27°
Pará	25 659	13°	44 370	13°	49 507	13°	58 519	13°	58 402	13°
Amapá	3 292	25°	5 260	25°	6 022	25°	6 765	25°	7 404	25°
Tocantins	5 607	24°	9 605	24°	11 094	24°	13 090	24°	14 571	24°
Maranhão	15 449	16°	28 620	16°	31 606	16°	38 486	16°	39 855	16°
Piauí	7 425	23°	12 788	23°	14 136	23°	16 760	23°	19 033	23°
Ceará	28 896	11°	46 303	12°	50 331	12°	60 099	12°	65 704	12°
Rio Grande do Norte	12 198	19°	20 555	18°	22 926	18°	25 481	19°	27 905	19°
Paraíba	12 434	18°	19 951	19°	22 202	19°	25 697	18°	28 719	18°
Pernambuco	35 251	10°	55 493	10°	62 256	10°	70 441	10°	78 428	10°
Alagoas	9 812	20°	15 748	20°	17 793	20°	19 477	21°	21 235	20°
Sergipe	9 454	21°	15 124	21°	16 896	21°	19 552	20°	19 767	22°
Bahia	60 672	6°	96 521	6°	109 652	6°	121 507	7°	137 075	6°
Minas Gerais	127 782	3°	214 754	3°	241 293	3°	282 521	3°	287 055	3°
Espírito Santo	26 756	12°	52 778	11°	60 340	11°	69 870	11°	66 763	11°
Rio de Janeiro	171 372	2°	275 327	2°	296 768	2°	343 182	2°	353 878	2°
São Paulo	511 736	1°	802 655	1°	902 784	1°	1 003 015	1°	1 084 353	1°
Paraná	88 407	5°	136 615	5°	161 582	5°	179 263	5°	189 992	5°
Santa Catarina	55 732	8°	93 147	7°	104 623	7°	123 282	6°	129 806	8°
Rio Grande do Sul	105 487	4°	156 827	4°	176 615	4°	199 494	4°	215 864	4°
Mato Grosso do Sul	15 154	17°	24 341	17°	28 121	17°	33 143	17°	36 368	17°
Mato Grosso	20 941	15°	35 258	15°	42 687	14°	53 386	14°	57 294	14°
Goiás	37 416	9°	57 057	9°	65 210	9°	75 271	9°	85 615	9°
Distrito Federal	56 138	7°	89 629	8°	99 946	8°	117 572	8°	131 487	7°

Tabela 10 – Ranking do Produto Interno Bruto *per capita* Federação –  
2002/2006/2007/2008/2009

Brasil e Unidades da Federação	2002		2006		2007		2008		2009	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	8.378,10	-	12.686,60	-	14.464,73	-	15.991,55	-	16.917,66	-
Rondônia	5.362,64	15°	8.389,21	15°	10.319,98	14°	11.976,57	13°	13.455,56	13°
Acre	4.707,39	17°	7.040,86	18°	8.789,49	17°	9.896,16	17°	10.687,45	17°
Amazonas	7.252,58	9°	11.826,21	9°	13.042,83	9°	14.014,13	11°	14.620,94	10°
Roraima	6.513,12	13°	9.074,35	13°	10.534,08	13°	11.844,72	14°	13.270,47	14°
Pará	3.917,96	22°	6.240,05	22°	7.006,81	22°	7.992,71	22°	7.859,19	22°
Amapá	6.199,64	14°	8.542,94	14°	10.253,74	15°	11.032,67	15°	11.816,60	15°
Tocantins	4.576,41	18°	7.208,34	17°	8.920,73	16°	10.222,71	16°	11.277,70	16°
Maranhão	2.636,93	26°	4.627,71	26°	5.165,23	26°	6.103,52	26°	6.259,43	26°
Piauí	2.544,34	27°	4.211,87	27°	4.661,56	27°	5.372,40	27°	6.051,10	27°
Ceará	3.735,16	23°	5.634,97	23°	6.149,03	23°	7.111,85	23°	7.686,62	23°
Rio Grande do Norte	4.234,49	21°	6.753,04	20°	7.607,01	20°	8.202,81	20°	8.893,90	21°
Paraíba	3.538,86	24°	5.506,52	24°	6.097,04	24°	6.865,98	24°	7.617,71	24°
Pernambuco	4.327,78	20°	6.526,63	21°	7.336,78	21°	8.064,95	21°	8.901,93	20°
Alagoas	3.370,53	25°	5.162,19	25°	5.858,37	25°	6.227,50	25°	6.728,21	25°
Sergipe	5.059,88	16°	7.559,35	16°	8.711,70	18°	9.778,96	18°	9.787,25	18°
Bahia	4.524,67	19°	6.918,97	19°	7.787,40	19°	8.378,31	19°	9.364,71	19°
Minas Gerais	6.903,95	12°	11.024,70	10°	12.519,40	10°	14.232,73	9°	14.328,62	12°
Espírito Santo	8.258,38	7°	15.234,76	5°	18.002,92	4°	20.230,85	5°	19.145,17	6°
Rio de Janeiro	11.543,23	3°	17.692,59	3°	19.245,08	3°	21.621,36	3°	22.102,98	3°
São Paulo	13.258,84	2°	19.550,37	2°	22.667,25	2°	24.456,84	2°	26.202,22	2°
Paraná	8.944,80	6°	13.151,98	7°	15.711,20	7°	16.927,32	8°	17.779,11	8°
Santa Catarina	9.969,47	5°	15.633,20	4°	17.834,00	5°	20.368,53	4°	21.214,53	4°
Rio Grande do Sul	10.056,79	4°	14.304,83	6°	16.688,74	6°	18.377,73	6°	19.778,39	5°
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11°	10.592,44	11°	12.411,18	11°	14.187,47	10°	15.406,96	9°
Mato Grosso	7.928,05	8°	12.340,79	8°	14.953,58	8°	18.049,81	7°	19.087,30	7°
<b>Goias</b>	<b>7.078,40</b>	<b>10°</b>	<b>9.956,30</b>	<b>12°</b>	<b>11.547,68</b>	<b>12°</b>	<b>12.877,88</b>	<b>12°</b>	<b>14.446,68</b>	<b>11°</b>
Distrito Federal	25.746,57	1°	37.599,28	1°	40.696,08	1°	45.977,56	1°	50.438,46	1°

Tabela 11 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2002/2006/2007/2008/2009

(%)							
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>NORTE</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>5,1</b>	<b>5,0</b>	<b>5,1</b>	<b>5,0</b>
Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,7	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
<b>NORDESTE</b>	<b>13,0</b>	<b>12,7</b>	<b>13,1</b>	<b>13,1</b>	<b>13,1</b>	<b>13,1</b>	<b>13,5</b>
Maranhão	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Ceará	2,0	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9
Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,2
<b>SUDESTE</b>	<b>56,7</b>	<b>55,8</b>	<b>56,5</b>	<b>56,8</b>	<b>56,4</b>	<b>56,0</b>	<b>55,3</b>
Minas Gerais	8,6	9,1	9,0	9,1	9,1	9,3	8,9
Espírito Santo	1,8	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1
Rio de Janeiro	11,6	11,5	11,5	11,6	11,2	11,3	10,9
São Paulo	34,6	33,1	33,9	33,9	33,9	33,1	33,5
<b>SUL</b>	<b>16,9</b>	<b>17,4</b>	<b>16,6</b>	<b>16,3</b>	<b>16,6</b>	<b>16,6</b>	<b>16,5</b>
Paraná	6,0	6,3	5,9	5,8	6,1	5,9	5,9
Santa Catarina	3,8	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0
Rio Grande do Sul	7,1	7,1	6,7	6,6	6,6	6,6	6,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8,8</b>	<b>9,1</b>	<b>8,9</b>	<b>8,7</b>	<b>8,9</b>	<b>9,2</b>	<b>9,6</b>
Mato Grosso do Sul	1,0	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,4	1,9	1,7	1,5	1,6	1,8	1,8
Goiás	2,5	2,5	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6
Distrito Federal	3,8	3,6	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>						

Tabela 12 - Variação do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação, por atividades econômicas – 2003/2004/2005/2006/2007/2008/2009 (2002=100).

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>NORTE</b>	1,0580	1,0838	1,0619	1,0441	1,0359	1,0439	0,9970
Rondônia	1,0546	1,0915	1,0438	1,0293	1,0473	1,0221	1,0658
Acre	1,0413	1,0738	1,0670	1,0459	1,0629	1,0663	1,0091
Amazonas	1,0441	1,1038	1,0967	1,0234	1,0447	1,0418	0,9830
Roraima	1,0348	1,0581	1,0423	1,0580	1,0233	1,0725	1,0440
Pará	1,0615	1,0720	1,0405	1,0670	1,0200	1,0462	0,9671
Amapá	1,0783	1,0794	1,0580	1,0558	1,0504	1,0278	1,0415
Tocantins	1,1029	1,0749	1,0693	1,0253	1,0433	1,0556	1,0346
<b>NORDESTE</b>	1,0192	1,0642	1,0428	1,0448	1,0461	1,0527	1,0092
Maranhão	1,0429	1,0900	1,0709	1,0479	1,0876	1,0391	0,9793
Piauí	1,0569	1,0586	1,0455	1,0538	1,0180	1,0854	1,0575
Ceará	1,0160	1,0482	1,0270	1,0790	1,0293	1,0824	0,9981
Rio Grande do Norte	1,0149	1,0365	1,0359	1,0464	1,0243	1,0412	1,0144
Paraíba	1,0526	1,0273	1,0341	1,0639	1,0193	1,0524	1,0157
Pernambuco	0,9936	1,0419	1,0382	1,0471	1,0503	1,0492	1,0283
Alagoas	0,9928	1,0450	1,0427	1,0396	1,0411	1,0395	1,0203
Sergipe	1,0277	1,0662	1,0520	1,0376	1,0608	1,0241	1,0427
Bahia	1,0214	1,0945	1,0461	1,0236	1,0520	1,0498	0,9968
<b>SUDESTE</b>	0,9987	1,0539	1,0338	1,0377	1,0607	1,0507	0,9901
Minas Gerais	1,0131	1,0592	1,0382	1,0355	1,0529	1,0498	0,9625
Espírito Santo	1,0148	1,0576	1,0401	1,0717	1,0747	1,0732	0,9308
Rio de Janeiro	0,9902	1,0332	1,0273	1,0369	1,0334	1,0355	1,0210
São Paulo	0,9970	1,0593	1,0344	1,0364	1,0714	1,0546	0,9914
<b>SUL</b>	1,0266	1,0465	0,9902	1,0318	1,0625	1,0301	0,9926
Paraná	1,0462	1,0472	0,9974	1,0190	1,0660	1,0398	0,9852
Santa Catarina	1,0118	1,0742	1,0141	1,0233	1,0574	1,0261	0,9974
Rio Grande do Sul	1,0180	1,0310	0,9700	1,0485	1,0625	1,0236	0,9961
<b>CENTRO-OESTE</b>	1,0353	1,0612	1,0440	1,0244	1,0655	1,0568	1,0230
Mato Grosso do Sul	1,0797	0,9784	1,0306	1,0495	1,0665	1,0578	1,0005
Mato Grosso	1,0372	1,1608	1,0512	0,9491	1,1135	1,0794	1,0196
Goiás	1,0424	1,0500	1,0396	1,0272	1,0528	1,0765	1,0099
Distrito Federal	1,0180	1,0496	1,0471	1,0515	1,0548	1,0343	1,0390

Tabela 13 - Composição do PIB do Brasil a preço de mercado corrente e variação real, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2007-2009

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2007 (R\$ milhão)	2007/2006 (%)	Ordem	PIB 2008 (R\$ milhão)	2008/2007 (%)	Ordem	PIB 2009 (R\$ milhão)	2009/2008 (%)	Ordem
<b>NORTE</b>	<b>133 578</b>	3,8	-	<b>154 703</b>	4,8	-	<b>163 208</b>	-0,3	-
Rondônia	15 003	5,2	16º	17 888	3,2	22º	20 236	7,3	21º
Acre	5 761	6,5	6º	6 730	6,9	26º	7 386	1,2	26º
Amazonas	42 023	4,5	19º	46 823	4,5	15º	49 614	-2,0	15º
Roraima	4 169	2,6	24º	4 889	7,6	27º	5 593	4,6	27º
Pará	49 507	2,2	25º	58 519	4,9	13º	58 402	-3,2	13º
Amapá	6 022	5,1	17º	6 765	2,9	25º	7 404	4,0	25º
Tocantins	11 094	4,7	18º	13 090	6,1	24º	14 571	3,8	24º
<b>NORDESTE</b>	<b>347 797</b>	4,8	-	<b>397 500</b>	5,5	-	<b>437 720</b>	1,0	-
Maranhão	31 606	9,1	2º	38 486	4,4	16º	39 855	-1,7	16º
Piauí	14 136	2,0	27º	16 760	8,8	23º	19 033	6,2	23º
Ceará	50 331	3,3	22º	60 099	8,5	12º	65 704	0,0	12º
Rio Grande do Norte	22 926	2,6	23º	25 481	4,5	19º	27 905	1,5	19º
Paraíba	22 202	2,2	26º	25 697	5,5	18º	28 719	1,6	18º
Pernambuco	62 256	5,4	14º	70 441	5,3	10º	78 428	2,8	10º
Alagoas	17 793	4,1	20º	19 477	4,1	21º	21 235	2,1	20º
Sergipe	16 896	6,2	9º	19 552	2,6	20º	19 767	4,4	22º
Bahia	109 652	5,3	15º	121 507	5,2	7º	137 075	-0,6	6º
<b>SUDESTE</b>	<b>1 501 185</b>	6,4	-	<b>1 698 588</b>	5,5	-	<b>1 792 049</b>	-1,0	-
Minas Gerais	241 293	5,6	12º	282 521	5,2	3º	287 055	-4,0	3º
Espírito Santo	60 340	7,8	3º	69 870	7,8	11º	66 763	-6,7	11º
Rio de Janeiro	296 768	3,6	21º	343 182	4,1	2º	353 878	2,0	2º
São Paulo	902 784	7,4	4º	1 003 015	5,9	1º	1 084 353	-0,8	1º
<b>SUL</b>	<b>442 820</b>	6,5	-	<b>502 040</b>	3,4	-	<b>535 662</b>	-0,6	-
Paraná	161 582	6,7		179 263	4,3	5º	189 992	-1,3	5º
Santa Catarina	104 623	6,0	10º	123 282	3,0	6º	129 806	-0,1	8º
Rio Grande do Sul	176 615	6,5	7º	199 494	2,7	4º	215 864	-0,4	4º
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>235 964</b>	6,8	-	<b>279 372</b>	6,1	-	<b>310 765</b>	2,5	-
Mato Grosso do Sul	28 121	7,0	5º	33 143	6,4	17º	36 368	0,4	17º
Mato Grosso	42 687	11,3	1º	53 386	8,6	14º	57 294	2,4	14º
Goiás	65 210	5,5	13º	75 271	8,0	9º	85 615	0,9	9º
Distrito Federal	99 946	5,9	11º	117 572	3,8	8º	131 487	4,0	7º
<b>BRASIL</b>	<b>2 661 345</b>	6,1	-	<b>3 032 203</b>	5,2	-	<b>3 239 404</b>	-0,3	-

## 2 – Centro-Oeste

Tabela 14 - Goiás: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009 (%).

Atividades	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	41,5	31,9	30,3	32,0	30,1	30,7	34,5
Indústria	48,5	42,6	44,1	47,8	49,1	47,6	48,0
Serviços	22,6	22,7	22,3	23,1	22,8	22,1	22,1
Valor adicionado	28,7	27,2	26,7	27,6	27,5	26,9	27,5
Produto Interno Bruto	28,9	27,2	26,6	27,7	27,6	26,9	27,5

Mato Grosso do Sul: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009 (%).

Atividade	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	20,0	16,6	14,4	18,6	18,0	16,8	15,8
Indústria	13,7	14,0	12,1	13,7	12,6	13,6	13,6
Serviços	9,7	10,0	10,2	10,1	10,3	10,1	10,2
Valor adicionado	11,6	11,6	11,0	11,4	11,4	11,4	11,4
Produto Interno Bruto	11,7	11,9	11,4	11,8	11,9	11,9	11,7

Mato Grosso: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009 (%).

Atividades	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	36,9	50,7	54,4	48,4	50,7	50,9	47,9
Indústria	19,5	26,2	23,6	20,1	19,7	20,8	20,4
Serviços	11,7	13,6	13,5	12,7	13,4	14,4	13,9
Valor adicionado	16,1	21,0	19,9	17,0	18,1	19,4	18,7
Produto Interno Bruto	16,2	20,9	19,7	17,1	18,1	19,1	18,4

Distrito Federal: participação no valor adicionado do Centro-Oeste, por setores de atividades 2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009 (%)

Atividades	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Agropecuária	1,6	0,9	0,9	1,0	1,2	1,6	1,8
Indústria	18,3	17,1	20,2	18,3	18,6	18,1	18,0
Serviços	55,9	53,7	54,0	54,2	53,5	53,4	53,8
Valor adicionado	43,5	40,1	42,5	44,0	42,9	42,3	42,4
Produto Interno Bruto	43,3	40,0	42,3	43,4	42,4	42,1	42,3

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 15- Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB *per capita* – 2002-2009.

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2002	37.416	2,53	28,86	5.285.937	7.078
2003	42.836	2,52	27,98	5.397.115	7.937
2004	48.021	2,47	27,16	5.508.245	8.718
2005	50.534	2,35	26,57	5.619.917	8.992
2006	57.057	2,41	27,66	5.730.753	9.956
2007	65.210	2,45	27,64	5.647.035	11.548
2008	75.271	2,48	26,94	5.844.996	12.878
2009	85.615	2,64	27,55	5.926.300	14.447

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

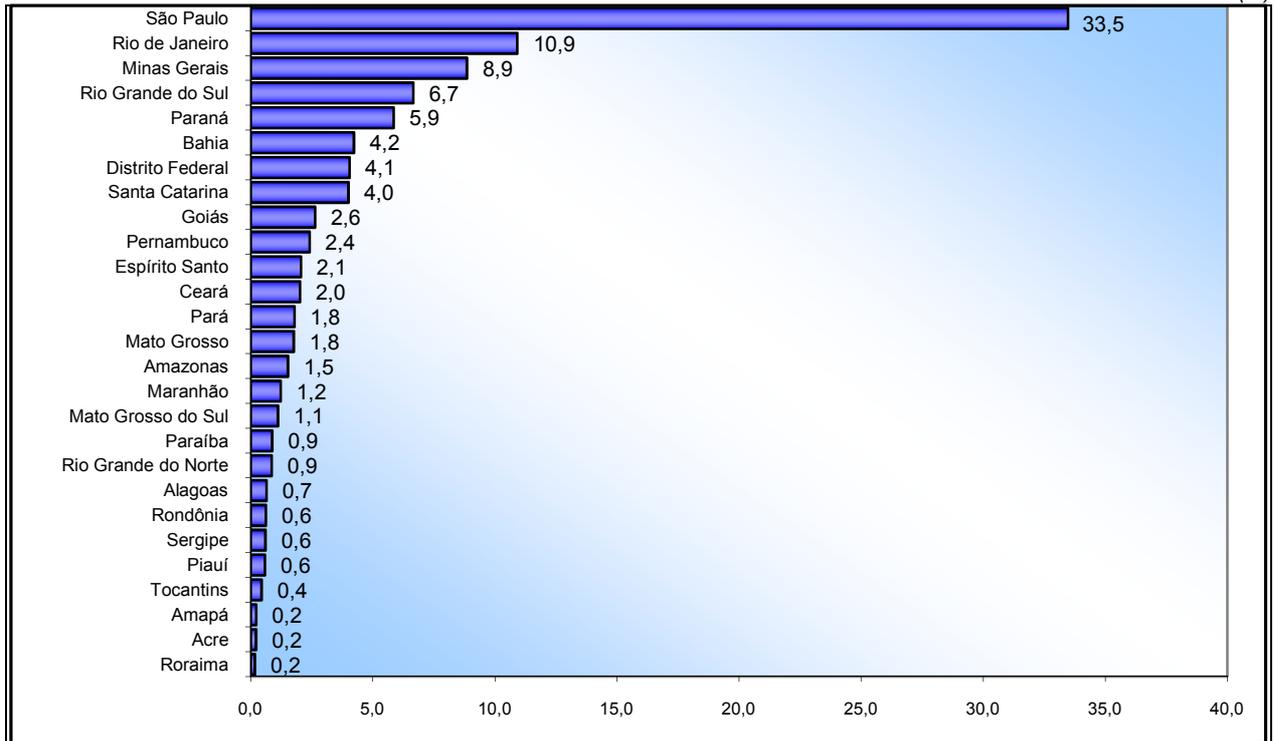
### 3 – Goiás

Tabela 16 - Goiás: Participação no valor adicionado do Brasil, por setores de atividades – 2002-2008

(%)

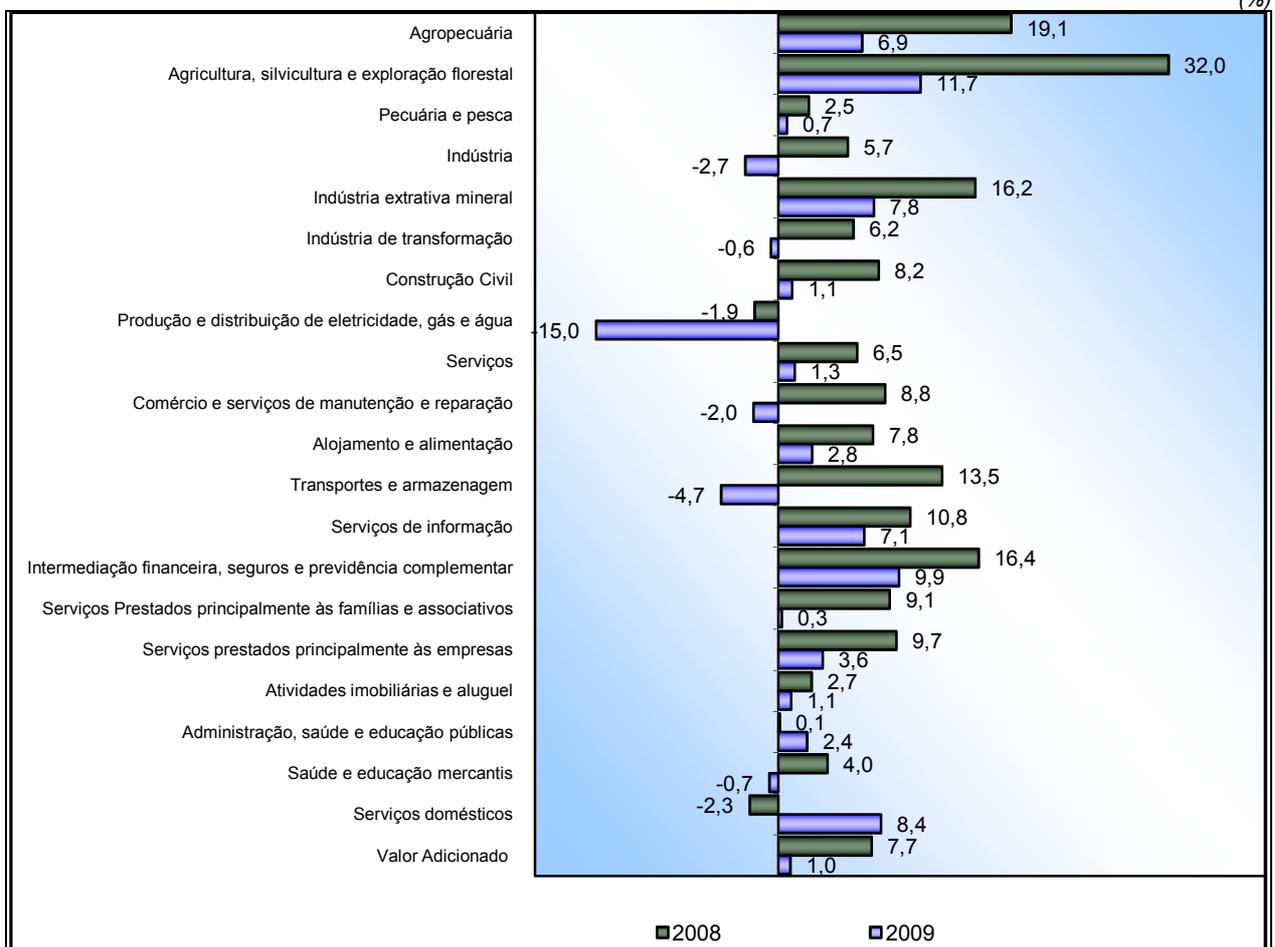
Setores de Atividade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Agropecuária</b>	<b>7,36</b>	<b>6,36</b>	<b>5,68</b>	<b>4,63</b>	<b>4,98</b>	<b>5,55</b>	<b>6,74</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,96	5,84	4,98	3,65	4,08	4,58	6,37
Pecuária e pesca	8,32	7,67	7,09	6,77	6,94	7,56	7,52
<b>Indústria</b>	<b>2,30</b>	<b>2,12</b>	<b>2,16</b>	<b>2,28</b>	<b>2,44</b>	<b>2,40</b>	<b>2,72</b>
Indústria extrativa mineral	1,64	1,37	0,81	0,62	1,85	0,84	1,89
Indústria de transformação	1,83	1,64	1,87	2,07	2,00	2,12	2,48
Construção Civil	2,94	2,77	2,92	3,18	3,30	3,19	3,29
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,98	4,06	3,40	3,38	3,72	4,25	3,55
<b>Serviços</b>	<b>2,25</b>	<b>2,35</b>	<b>2,27</b>	<b>2,38</b>	<b>2,34</b>	<b>2,35</b>	<b>2,36</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	2,90	3,08	2,88	3,16	3,02	3,08	3,29
Alojamento e alimentação	2,93	2,71	3,04	2,31	2,85	3,17	2,43
Transportes e armazenagem	2,42	2,00	1,86	2,27	2,11	2,16	2,23
Serviços de informação	2,31	1,98	1,73	1,68	1,67	1,85	2,06
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,51	1,66	1,56	1,65	1,67	1,56	1,62
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	2,14	2,31	2,33	2,35	2,31	2,36	2,22
Serviços prestados principalmente às empresas	1,36	1,58	1,54	1,79	1,79	1,62	1,79
Atividades imobiliárias e aluguel	2,44	2,67	2,69	2,73	2,64	2,60	2,59
Administração, saúde e educação públicas	2,20	2,33	2,31	2,34	2,33	2,31	2,14
Saúde e educação mercantis	1,52	1,46	1,35	1,46	1,46	1,46	1,46
Serviços domésticos	3,56	3,78	3,79	3,96	3,90	3,84	3,82
<b>Valor adicionado</b>	<b>2,60</b>	<b>2,56</b>	<b>2,43</b>	<b>2,47</b>	<b>2,51</b>	<b>2,55</b>	<b>2,70</b>

Gráfico 6 – Goiás: participação no PIB Brasileiro por unidades da federação – 2009 (%)



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Gráfico 7 – Goiás: taxa de crescimento do VA das atividades 2008-2009 (%)



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 17 - Goiás: valor adicionado, impostos, população e PIB *per capita* –  
2002/2004/2005/2006/2007/2008/2009

	(R\$ milhão)						
Setores de Atividade	2002	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Agropecuária</b>	<b>6.202</b>	<b>7.331</b>	<b>5.978</b>	<b>5.166</b>	<b>6.333</b>	<b>8.450</b>	<b>10.593</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4.115	4.797	3.502	2.789	3.563	4.750	6.779
Pecuária e pesca	2.088	2.534	2.476	2.377	2.770	3.700	3.815
<b>Indústria</b>	<b>7.919</b>	<b>10.661</b>	<b>11.623</b>	<b>13.327</b>	<b>15.512</b>	<b>17.262</b>	<b>20.410</b>
Indústria extrativa mineral	334	440	369	363	996	702	963
Indústria de transformação	3.928	5.249	6.229	7.314	7.805	9.088	11.545
Construção Civil	1.975	2.349	2.634	3.067	3.669	4.038	4.826
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.682	2.623	2.392	2.584	3.042	3.434	3.076
<b>Serviços</b>	<b>19.009</b>	<b>24.695</b>	<b>27.150</b>	<b>31.817</b>	<b>35.662</b>	<b>40.139</b>	<b>44.549</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	4.177	6.176	6.454	8.057	9.086	10.761	12.455
Alojamento e alimentação	680	721	912	846	1.190	1.455	1.323
Transportes e armazenagem	1.478	1.570	1.706	2.239	2.321	2.793	2.995
Serviços de informação	1.046	1.273	1.266	1.294	1.465	1.814	2.056
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1.435	1.608	2.030	2.416	2.931	2.738	3.276
Serviços Prestados principalmente às famílias e associados	689	888	1.040	1.163	1.214	1.368	1.425
Serviços prestados principalmente às empresas	760	1.176	1.300	1.744	1.941	2.056	2.489
Atividades imobiliárias e aluguel	3.179	4.035	4.457	4.807	5.132	5.472	6.054
Administração, saúde e educação públicas	4.354	5.696	6.396	7.291	8.248	9.382	9.761
Saúde e educação mercantis	669	790	733	942	1.041	1.116	1.276
Serviços domésticos	544	763	855	1.019	1.093	1.184	1.440
<b>Valor adicionado</b>	<b>33.131</b>	<b>42.688</b>	<b>44.751</b>	<b>50.310</b>	<b>57.507</b>	<b>65.850</b>	<b>75.552</b>
Impostos	4.285	5.333	5.783	6.747	7.704	9.421	10.064
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>37.416</b>	<b>48.021</b>	<b>50.534</b>	<b>57.057</b>	<b>65.210</b>	<b>75.271</b>	<b>85.615</b>
População residente em 1.000 hab	5.285.937	5.508.245	5.619.917	5.730.753	5.647.035	5.844.996	5.926.300
PIB per capita (R\$)	7.078	8.718	8.992	9.956	11.548	12.878	14.447

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Tabela 18 - Goiás e Brasil: taxas de crescimento do valor adicionado - 2008-2009

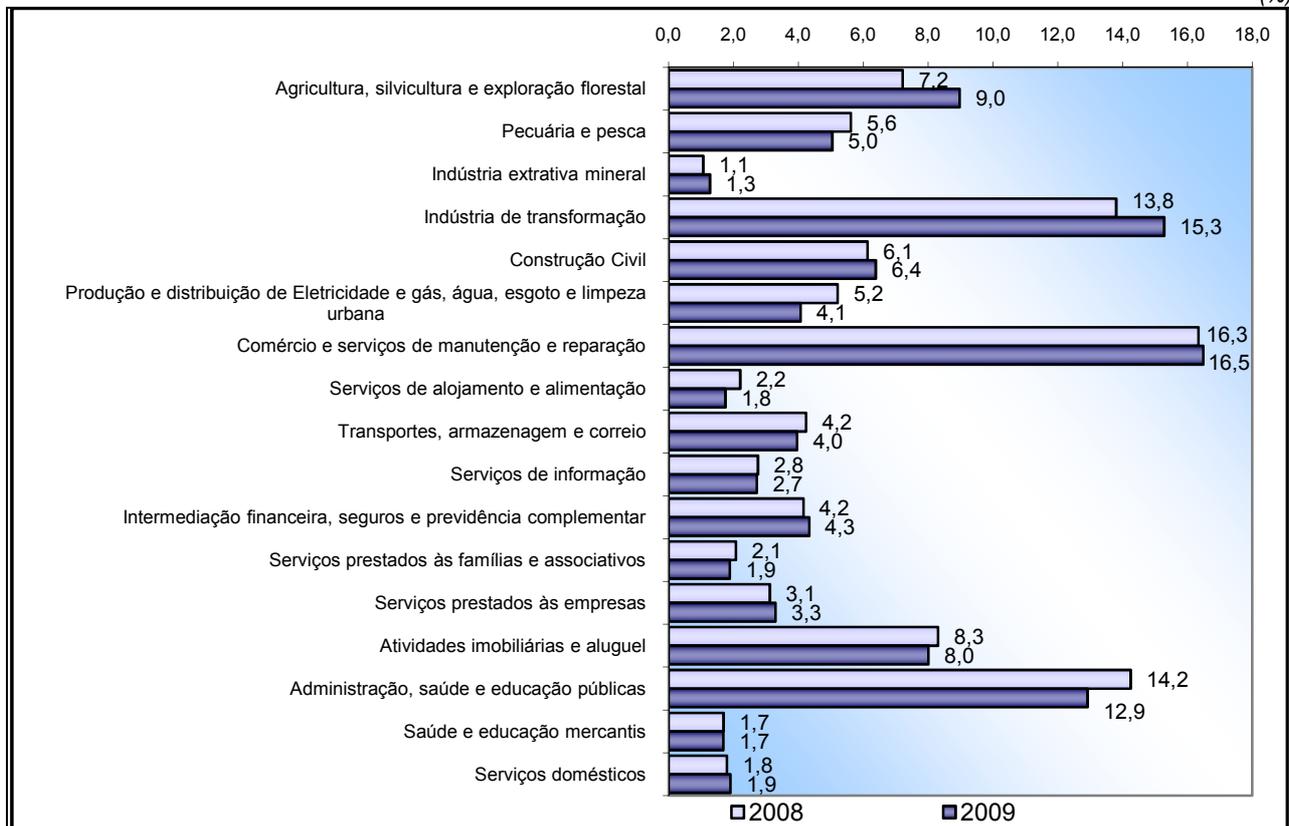
(%)

Setores de Atividades	2008		2009	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>19,1</b>	<b>6,3</b>	<b>6,9</b>	<b>-3,1</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	32,0	7,5	11,7	-5,0
Pecuária e pesca	2,5	3,6	0,7	1,0
<b>Indústria</b>	<b>5,7</b>	<b>4,1</b>	<b>-2,7</b>	<b>-5,6</b>
Indústria extrativa mineral	16,2	3,5	7,8	-3,2
Indústria de transformação	6,2	3,0	-0,6	-8,7
Construção civil	8,2	7,9	1,1	-0,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-1,9	4,5	-15,0	0,9
<b>Serviços</b>	<b>6,5</b>	<b>4,9</b>	<b>1,3</b>	<b>2,1</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	8,8	6,0	-2,0	-0,4
Alojamento e alimentação	7,8	6,0	2,8	3,4
Transportes e armazenagem	13,5	7,0	-4,7	-3,6
Serviços de informação	10,8	8,8	7,1	0,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	16,4	12,6	9,9	7,8
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	9,1	3,9	0,3	4,3
Serviços prestados principalmente às empresas	9,7	6,6	3,6	1,7
Atividades imobiliárias e aluguel	2,7	1,8	1,1	2,6
Administração, saúde e educação públicas	0,1	0,9	2,4	3,0
Saúde e educação mercantis	4,0	1,8	-0,7	1,1
Serviços domésticos	-2,3	-0,8	8,4	9,0
<b>Valor Adicionado Total</b>	<b>7,7</b>	<b>4,8</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,3</b>

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Gráfico 8 - Goiás: participação das atividades no Valor Adicionado (VA) – 2008-2009

(%)



Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

## Referências

SEGPLAN – Secretaria de Estado Gestão Planejamento de Goiás. Pesquisas Anuais e Conjunturais. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim>. Acesso em out. 2011.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais

\_\_\_\_. Notas Metodológicas da nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN), referência 2000, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_. Contas Nacionais – Sistema de Contas Nacionais do Brasil 2000-2009. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_. Produção Agrícola Municipal 2009, Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_. Produção da Pecuária Municipal 2009, Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_. Produção Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2009, Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_. Pesquisa Industrial Anual 2009, Rio de Janeiro, 2011.

Boletim do Banco Central do Brasil. Relatório 2009. Brasília, DF, v. 43, 2009. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?id=boletimhist&ano=2009>>. Acesso em: nov. 2011.